

Evolução dos Custos das Fontes Dispersas em Moçambique de 2009 a 2011

Análise dos Custos Unitários dos Contratos de 2009-2011

Júlia Zita, Arjen Naafs; WASHCost, Maio de 2012

O objectivo deste documento é apresentar os custos de construção, reabilitação e fiscalização das fontes dispersas através da análise dos contratos assinados entre 2009 e 2011.

Principais constatações

Os resultados indicam que desde 2009 há uma subida de 17% para os custos de construção, de 22% para a reabilitação e 10% para a fiscalização. Para a reabilitação e fiscalização houve uma descida dos custos em 2010.

Introdução

Desde 2009 que WASHCost, em colaboração com a DNA através do SINAS (*Sistema de Informação Nacional de Água e Saneamento*), está a recolher informação sobre os contratos assinados pelo sector para a construção, reabilitação e fiscalização de fontes dispersas para as zonas rurais. O documento terá o seu foco na análise da evolução dos custos relacionados com furos (equipados com bombas manuais), entre 2009 e 2011. Os dados pormenorizados já foram publicados nos boletins informativos C01 (2009), C02 (2010) e C03 (2011), que podem ser acedidos através: www.washcost.info/page/1408.

Tipo de custos

WASHCost advoga o conhecimento dos *Custos do Ciclo de Vida* (LCC – Life Cycle-cost em Inglês) que são os custos agregados para assegurar a provisão adequada, equitativa e sustentável de serviços de ASH para uma população de uma determinada zona. As seguintes categorias de custos são consideradas:

Despesas de Investimento – são as despesas inerentes à construção de infra-estruturas e incluem a fiscalização e a mobilização comunitária inicial necessária.

Despesas de Manutenção de Capital (CapManEx) – são as despesas que se incorrem com a renovação, substituição e reabilitação de componentes principais da infra-estrutura, por exemplo a reabilitação do furo ou substituição completa da bomba.

Despesas de Operação e Manutenção de Rotina (OpEx) – são as despesas com gastos correntes e pequenas reparações.

Custos de Capital – é o custo do dinheiro usado para financiar os programas. Estes custos são

incursos apenas nas situações em que se usa dinheiro emprestado.

Despesas de Apoio Directo (ExpDS) – são as despesas com actividades de apoio pós-construção directamente para os intervenientes locais, utentes ou grupos de utentes

Despesas de Apoio Indirecto (ExpIDS) – são as despesas para o funcionamento das instituições a nível macro, responsáveis pela planificação estratégica, definição de políticas e criação de um ambiente favorável para uma melhor prestação de serviços. Por exemplo, os custos da DNA.

A análise aqui feita refere-se apenas aos custos de investimentos e de manutenção de capital, portanto, as duas primeiras componentes dos custos do ciclo de vida de serviços.

Desenvolvimento dos custos

Para fazer uma comparação entre os anos, foram ajustados os valores à inflação anual registada. Para recalcular os valores dos anos passados multiplicamos pelo factor de correcção indicado no quadro 1 para chegar ao *custo corrente*.

Quadro 1 Factor de correcção

Ano	Inflação	Factor de correcção para 2011
2009	5.27%	1.19
2010	12.75%	1.13
2011	8.00%	1.00

Por exemplo, o valor de 2009 deve ser multiplicado por 1.19 para chegar ao valor correspondente em 2011.

Dados disponíveis

A base da análise foram os contratos (Quadro 2), de construção e reabilitação das fontes dispersas, incluindo fiscalização.

Quadro 2. Dados recolhidos

Actividade	Ano	Nº contractos	Nº Furos
Construção (CapEx activos fixos)	2009	29	866
	2010	44	787
	2011	56	1610
	TOTAL	129	3263
Reabilitação (CapManEx)	2009	18	222
	2010	46	484
	2011	25	280
	TOTAL	89	986
Fiscalização (CapEx consultoria)	2009	16	687
	2010	25	729
	2011	33	900
	TOTAL	74	2316

Custos de Construção (CapEx)

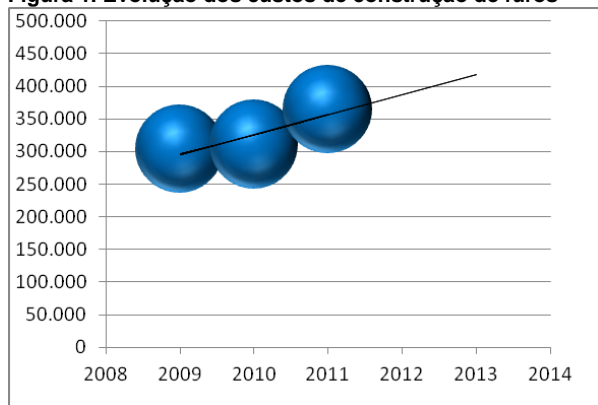
O custo médio para construção de furos foi de 303.607MT em 2009, 310.601MT em 2010 e 364.424MT em 2011, conforme o quadro 3.

Quadro 1. Custo de construção de furos de 2009 á 2011

Ano	Custo sem correcção	Custo corrente	% em comparação com 2011
2009	255.132	303.607	83%
2010	274.868	310.601	85%
2011	364.424	364.424	100%

Foi feita uma correcção dos custos dos furos para o ano de 2011, isto é, os custos de 2009 e 2010 foram corrigidos para o valor real do dinheiro em 2011 para permitir uma melhor comparação do custo, e a constatação foi que de 2009 a 2010 o custo real teve uma subida de 2% e de 2010 a 2011 houve uma subida de 15%. Existem diferenças entre as províncias (figura 2 – 2011), causada principalmente pela taxa de sucesso e profundidade dos furos.

Figura 1. Evolução dos custos de construção de furos



Em figura 1, nota-se que o custo de construção de furos tem uma tendência crescente. No fim de 2010 e início de 2011 houve mudanças específicas tais como a subida de combustível de 10 MT por litro e a incerteza sobre a deflação do dólar.

Reabilitações (CapManEx)

O custo médio para a reabilitação de furos foi de 63.611MT em 2009, 49.375MT em 2010 e 81.433MT em 2011.

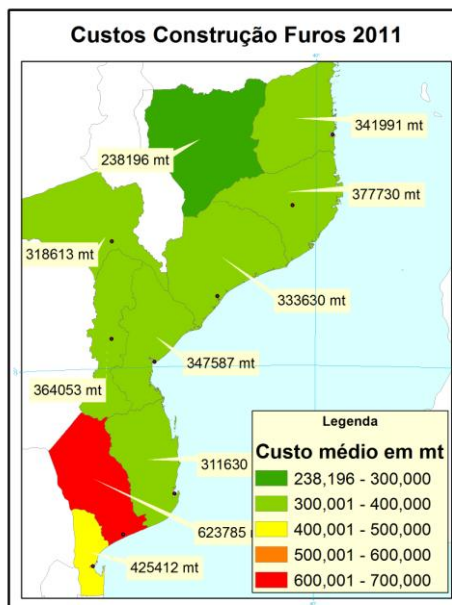


Figura 2 Custos médios províncias (2011) de construção

Quadro 4. Custo de reabilitação de furos de 2009 á 2011

Ano	Custo sem correcção	Custo corrente	% em comparação com 2011
2009	53.455	63.611	78%
2010	43.695	49.375	61%
2011	81.433	81.433	100%

A tendência dos custos de fiscalização não é muito clara, dado que em 2010 houve uma descida de 17%. Estas mudanças podem ser devido a quantidade de reabilitações realizadas (222 em 2009 e 484 em 2010 e 280 em 2011). De 2010 a 2011 houve uma subida do custo em 39%. Esta subida foi parcialmente causada pela instalação da bomba Afripump/Bluepump nos furos com alta profundidade. Um outro desenvolvimento indica que os tamanhos dos lotes de reabilitação estão a diminuir nos últimos anos. Isso poderá estar ligado ao processo de descentralização desta actividade.

Fiscalização (CapEx consultorias)

Quadro 2. Custo de fiscalização de furos de 2009 á 2011

Ano	Custo sem correcção	Custo corrente	% em comparação com 2011
2009	36.015	42.858	90%
2010	32.733	36.988	78%
2011	47.452	47.452	100%

O custo médio para fiscalização de furos foi de 42.858MT em 2009, 36.988MT em 2010 e 47.452MT em 2011. Tal como nas reabilitações, aqui também assiste-se a uma tendência pouco clara, mostrando que em 2010 houve uma descida do custo. De 2010 a 2011 houve uma subida nos custos em 22%. Esta subida poderá ser porque alguns dos grandes contratos são também já para 2012 (o que quer dizer que há um factor de risco em contratos bianuais, pelo facto de não se saber qual vai ser o comportamento dos preços no ano seguinte).